



CADERNETA DE CAMPO

BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

EMATER-DF

Governo do Distrito Federal

Ibaneis Rocha Barros Júnior

Governador

Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural - SEAGRI-DF

Luciano Mendes da Silva

Secretário

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal - EMATER-DF

Denise Andrade da Fonseca

Presidente

Antonio Dantas Costa Junior

Diretor Executivo

Esta publicação é de distribuição gratuita para capacitações da EMATER-DF.
Não é permitida a comercialização.

CADERNETA DE CAMPO

Boas Práticas Agrícolas

Antonio Dantas Costa Junior
Letícia Pastor Gomez Martinez
Paulo Ricardo da Silva Borges



Brasília-DF | 2020



Convênio: ANATER Mais Ater

Revisão Técnica:

Geraldo Magela Gontijo
Maíra Teixeira de Andrade

Comitê de Publicações:

Presidente:

Luciana Umbelino Tiemann Barreto

Membros:

Álvaro Luiz Marinho Castro
Camila Lima Fiorese Luz
Carolina Vera Cruz Mazzaro
Égile Lúcia Breda
Kelly Francisca Ribeiro Eustáquio
Leandro Moraes de Souza
Loiselene Carvalho da Trindade Rocha
Sérgio Dias Orsi

Ficha Catalográfica: Kelly Francisca Ribeiro Eustáquio

Diagramação:

Silvando Farias

C837 Costa Junior, Antonio Dantas.

Caderneta de campo : boas práticas agrícolas / Antonio Dantas Costa Junior; Letícia Pastor Gomez Martinez; Paulo Ricardo da Silva Borges. – Brasília: Emater-DF, 2020.

45p.; il.

ISBN: 978-85-93659-08-9

1. Boas práticas agrícolas. 2. Administração agrícola.

3. Gestão.

I. Título. II. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do DF.

CDU 631

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
DADOS DA PROPRIEDADE E DO PRODUTOR	11
EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL-EPI	12
CONTROLE DE LAVAGEM DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL	13
COMO LAVAR A CAIXA D'ÁGUA	17
CONTROLE DE LAVAGEM DE CAIXA D'ÁGUA	18
TRATOS CULTURAIS E TRATAMENTO FITOSSANITÁRIO	19
TRÍPLICE LAVAGEM	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45



APRESENTAÇÃO

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF), vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal (Seagri-DF), tem a satisfação em trazer à sua mão esta publicação técnica, criada para orientar o público atendido da área rural do Distrito Federal sobre Boas Práticas Agrícolas (BPAs).

Neste trabalho o produtor/trabalhador rural poderá controlar as atividades realizadas na proprieda-

de e durante a produção de alimentos garantindo alimentos com melhor qualidade e com rastreabilidade, além de uma produção com menores custos e utilização racional de agrotóxicos.

Este volume faz parte de um conjunto de publicações elaboradas pela Emater-DF, a fim de promover nivelamento de conhecimentos envolvidos com a produção de alimentos para orientar sobre princípios básicos das BPAs aos agricultores, trabalhadores rurais e suas famílias.





INTRODUÇÃO

Esta publicação serve como um banco de informações que auxilia no controle da produção na propriedade rural e estabelece rotinas para favorecer a rastreabilidade e facilitar o acesso a novos canais de comercialização.

Propõe condutas e procedimentos que vão ao encontro dos novos padrões de consumo e comercialização. Isto agrega valor à produção e promove melhor sustentabilidade nos canais de comercialização.



DADOS DA PROPRIEDADE E DO PRODUTOR

Nome do Produtor:

CPF:

Inscrição Estadual:

Inscrição da propriedade:

Região Administrativa:

Município:

Estado

Coordenadas Geográficas:

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI

IMPORTANTE

- Lavar em tanque ou local exclusivo para este fim. Nunca utilizar o mesmo local usado para lavar as roupas da família;
- Utilizar apenas água. Pode-se usar sabão neutro (coco), mas nunca deixar de molho;
- Não usar produtos alvejantes ou esfregar para tirar manchas;
- Enxaguar apenas com água corrente. Não usar amaciantes;
- Não se deve torcer. Deixar apenas escorrer e secar a sombra;
- Para reativar o tratamento hidrorrepelente deve-se passar o ferro nas partes em algodão à temperatura de 150° C a 180° C;
- Guardar o EPI em local separado;
- Manter o EPI conservado e substituir sempre que necessário.



PROTEÇÃO PARA CABEÇA ROSTO E PESCOÇO

Toca árabe ou chapéu, viseira facial e máscara com filtro de carvão.

PROTEÇÃO PARA BRAÇOS E TRONCO

Avental impermeável e jaleco com mangas compridas tratado com teflon que torna o uniforme repelente a água para proteger do contato do agrotóxico com a pele.

PROTEÇÃO PARA MÃOS

Luvas para proteger do contato com agrotóxico.

PROTEÇÃO PARA PERNAS E PÉS

Calça comprida tratada com teflon e reforço nas pernas, para proteger do contato do agrotóxico com a pele.
Botas de cano alto e reforço nas pernas para proteger do contato do agrotóxico com a pele.

CONTROLE DE LAVAGEM DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /

O Equipamento de Proteção Individual (EPI) é resistente a 30 (trinta) lavagens, após essa quantidade, um novo EPI deverá ser adquirido.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /

O Equipamento de Proteção Individual (EPI) é resistente a 30 (trinta) lavagens, após essa quantidade, um novo EPI deverá ser adquirido.

CONTROLE DE LAVAGEM DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /

O Equipamento de Proteção Individual (EPI) é resistente a 30 (trinta) lavagens, após essa quantidade, um novo EPI deverá ser adquirido.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /

O Equipamento de Proteção Individual (EPI) é resistente a 30 (trinta) lavagens, após essa quantidade, um novo EPI deverá ser adquirido.

CONTROLE DE LAVAGEM DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /

O Equipamento de Proteção Individual (EPI) é resistente a 30 (trinta) lavagens, após essa quantidade, um novo EPI deverá ser adquirido.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /

O Equipamento de Proteção Individual (EPI) é resistente a 30 (trinta) lavagens, após essa quantidade, um novo EPI deverá ser adquirido.

CONTROLE DE LAVAGEM DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /

O Equipamento de Proteção Individual (EPI) é resistente a 30 (trinta) lavagens, após essa quantidade, um novo EPI deverá ser adquirido.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /

O Equipamento de Proteção Individual (EPI) é resistente a 30 (trinta) lavagens, após essa quantidade, um novo EPI deverá ser adquirido.

COMO LAVAR A CAIXA D'ÁGUA

- Primeiro retire toda a água da caixa;
- Utilizando uma vassoura de pelos ou panos, lave as paredes e o fundo da caixa e enxágue para retirar toda a água suja;
- Prepare uma solução desinfetante na seguinte composição: 1 (um) litro de água sanitária para 5 (cinco) litros de água para cada 1.000 litros de capacidade da caixa;
- Espalhe essa solução em toda a superfície interna da caixa utilizando broxas ou panos. Utilize luvas para essa atividade;
- Espere meia hora, enxague novamente e retire toda a água acumulada antes de encher novamente a caixa d'água para o uso.



CONTROLE DE LAVAGEM DE CAIXA D'ÁGUA

As caixas d'água devem ser lavadas a cada seis meses.

DATA	OBSERVAÇÃO
/ /	
/ /	
/ /	
/ /	
/ /	
/ /	
/ /	

DATA	OBSERVAÇÃO
/ /	
/ /	
/ /	
/ /	
/ /	
/ /	
/ /	

TRATOS CULTURAIS E TRATAMENTO FITOSSANITÁRIO



Período de carência

O intervalo entre a última aplicação e a colheita deve ser respeitado!

Para saber o período de carência do produto que está sendo aplicado, o agricultor ou o responsável pela aplicação deve consultar a bula do produto ou o receituário agrônomo.

Não colher antes de ter completado o período de carência dos agrotóxicos.

- Caso haja a necessidade da utilização do agrotóxico, que seja de forma racional, respeitando o período de carência dos produtos fitossanitários empregados na cultura.

- Devem-se utilizar somente produtos registrados pelo Ministério da Agricultura. Este procedimento garante que os produtos agrícolas estejam isentos de resíduos que possam colocar em risco a saúde do consumidor.

- A aquisição e aplicação de qualquer produto agrotóxico somente devem ser feitas com a orientação do Engenheiro Agrônomo ou Engenheiro Florestal, por meio do Receituário Agrônomo.

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

Cultura: _____ Variedade: _____ Área Plantada: _____ Data de plantio: _____

Talhão/Gleba: _____ Responsável pela aplicação: _____

DATA	PRAGAS	PRODUTO			CARÊNCIA / INTERVALO DE SEGURANÇA **	OBSERVAÇÕES
		Nome	Volume de calda por estufa/talhão	Dose*		

*A dose pode ser anotada em gramas/20 litros, ml/20litros, gramas/100 litros, ml/ 100 litros, dependendo do volume do reservatório do pulverizador.

**Observar a carência dos agrotóxicos utilizados para não coincidir com o período de colheita.

Cultura: _____ Variedade: _____ Talhão/Gleba: _____

Data da sementeira: _____ Data do transplante: _____

Previsão do início da colheita: _____

ADUBAÇÃO

DATA	TIPO DE ADUBO (DESCRIÇÃO)	Quantidade kg/ 1.000 metros lineares

RASTREABILIDADE

DATA DA COLHEITA	QUANTIDADE (Caixa, kg ou saco)	LOTE	CLIENTE

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

Cultura: _____ Variedade: _____ Área Plantada: _____ Data de plantio: _____

Talhão/Gleba: _____ Responsável pela aplicação: _____

DATA	PRAGAS	PRODUTO			CARÊNCIA/ INTERVALO DE SEGURANÇA **	OBSERVAÇÕES
		Nome	Volume de calda por estufa/talhão	Dose*		

*A dose pode ser anotada em gramas/20 litros, ml/20litros, gramas/100 litros, ml/ 100 litros, dependendo do volume do reservatório do pulverizador.

**Observar a carência dos agrotóxicos utilizados para não coincidir com o período de colheita.

Cultura: _____ Variedade: _____ Talhão/Gleba: _____

Data da sementeira: _____ Data do transplante: _____

Previsão do início da colheita: _____

ADUBAÇÃO

DATA	TIPO DE ADUBO (DESCRIÇÃO)	Quantidade kg/ 1.000 metros lineares

RASTREABILIDADE

DATA DA COLHEITA	QUANTIDADE (Caixa, kg ou saco)	LOTE	CLIENTE

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

Cultura: _____ Variedade: _____ Área Plantada: _____ Data de plantio: _____

Talhão/Gleba: _____ Responsável pela aplicação: _____

DATA	PRAGAS	PRODUTO			CARÊNCIA/ INTERVALO DE SEGURANÇA **	OBSERVAÇÕES
		Nome	Volume de calda por estufa/talhão	Dose*		

*A dose pode ser anotada em gramas/20 litros, ml/20litros, gramas/100 litros, ml/ 100 litros, dependendo do volume do reservatório do pulverizador.

**Observar a carência dos agrotóxicos utilizados para não coincidir com o período de colheita.

Cultura: _____ Variedade: _____ Talhão/Gleba: _____

Data da sementeira: _____ Data do transplante: _____

Previsão do início da colheita: _____

ADUBAÇÃO

DATA	TIPO DE ADUBO (DESCRIÇÃO)	Quantidade kg/ 1.000 metros lineares

RASTREABILIDADE

DATA DA COLHEITA	QUANTIDADE (Caixa, kg ou saco)	LOTE	CLIENTE

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

Cultura: _____ Variedade: _____ Área Plantada: _____ Data de plantio: _____

Talhão/Gleba: _____ Responsável pela aplicação: _____

DATA	PRAGAS	PRODUTO			CARÊNCIA/ INTERVALO DE SEGURANÇA **	OBSERVAÇÕES
		Nome	Volume de calda por estufa/talhão	Dose*		

*A dose pode ser anotada em gramas/20 litros, ml/20litros, gramas/100 litros, ml/ 100 litros, dependendo do volume do reservatório do pulverizador.

**Observar a carência dos agrotóxicos utilizados para não coincidir com o período de colheita.

Cultura: _____ Variedade: _____ Talhão/Gleba: _____

Data da sementeira: _____ Data do transplante: _____

Previsão do início da colheita: _____

ADUBAÇÃO

DATA	TIPO DE ADUBO (DESCRIÇÃO)	Quantidade kg/ 1.000 metros lineares

RASTREABILIDADE

DATA DA COLHEITA	QUANTIDADE (Caixa, kg ou saco)	LOTE	CLIENTE

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

Cultura: _____ Variedade: _____ Área Plantada: _____ Data de plantio: _____

Talhão/Gleba: _____ Responsável pela aplicação: _____

DATA	PRAGAS	PRODUTO			CARÊNCIA/ INTERVALO DE SEGURANÇA **	OBSERVAÇÕES
		Nome	Volume de calda por estufa/talhão	Dose*		

*A dose pode ser anotada em gramas/20 litros, ml/20litros, gramas/100 litros, ml/ 100 litros, dependendo do volume do reservatório do pulverizador.

**Observar a carência dos agrotóxicos utilizados para não coincidir com o período de colheita.

Cultura: _____ Variedade: _____ Talhão/Gleba: _____

Data da sementeira: _____ Data do transplante: _____

Previsão do início da colheita: _____

ADUBAÇÃO

DATA	TIPO DE ADUBO (DESCRIÇÃO)	Quantidade kg/ 1.000 metros lineares

RASTREABILIDADE

DATA DA COLHEITA	QUANTIDADE (Caixa, kg ou saco)	LOTE	CLIENTE

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

Cultura: _____ Variedade: _____ Área Plantada: _____ Data de plantio: _____

Talhão/Gleba: _____ Responsável pela aplicação: _____

DATA	PRAGAS	PRODUTO			CARÊNCIA/ INTERVALO DE SEGURANÇA **	OBSERVAÇÕES
		Nome	Volume de calda por estufa/talhão	Dose*		

*A dose pode ser anotada em gramas/20 litros, ml/20litros, gramas/100 litros, ml/ 100 litros, dependendo do volume do reservatório do pulverizador.

**Observar a carência dos agrotóxicos utilizados para não coincidir com o período de colheita.

Cultura: _____ Variedade: _____ Talhão/Gleba: _____

Data da sementeira: _____ Data do transplante: _____

Previsão do início da colheita: _____

ADUBAÇÃO

DATA	TIPO DE ADUBO (DESCRIÇÃO)	Quantidade kg/ 1.000 metros lineares

RASTREABILIDADE

DATA DA COLHEITA	QUANTIDADE (Caixa, kg ou saco)	LOTE	CLIENTE

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

Cultura: _____ Variedade: _____ Área Plantada: _____ Data de plantio: _____

Talhão/Gleba: _____ Responsável pela aplicação: _____

DATA	PRAGAS	PRODUTO			CARÊNCIA/ INTERVALO DE SEGURANÇA **	OBSERVAÇÕES
		Nome	Volume de calda por estufa/talhão	Dose*		

*A dose pode ser anotada em gramas/20 litros, ml/20litros, gramas/100 litros, ml/ 100 litros, dependendo do volume do reservatório do pulverizador.

**Observar a carência dos agrotóxicos utilizados para não coincidir com o período de colheita.

Cultura: _____ Variedade: _____ Talhão/Gleba: _____

Data da sementeira: _____ Data do transplante: _____

Previsão do início da colheita: _____

ADUBAÇÃO

DATA	TIPO DE ADUBO (DESCRIÇÃO)	Quantidade kg/ 1.000 metros lineares

RASTREABILIDADE

DATA DA COLHEITA	QUANTIDADE (Caixa, kg ou saco)	LOTE	CLIENTE

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

Cultura: _____ Variedade: _____ Área Plantada: _____ Data de plantio: _____

Talhão/Gleba: _____ Responsável pela aplicação: _____

DATA	PRAGAS	PRODUTO			CARÊNCIA/ INTERVALO DE SEGURANÇA **	OBSERVAÇÕES
		Nome	Volume de calda por estufa/talhão	Dose*		

*A dose pode ser anotada em gramas/20 litros, ml/20litros, gramas/100 litros, ml/ 100 litros, dependendo do volume do reservatório do pulverizador.

**Observar a carência dos agrotóxicos utilizados para não coincidir com o período de colheita.

Cultura: _____ Variedade: _____ Talhão/Gleba: _____

Data da sementeira: _____ Data do transplante: _____

Previsão do início da colheita: _____

ADUBAÇÃO

DATA	TIPO DE ADUBO (DESCRIÇÃO)	Quantidade kg/ 1.000 metros lineares

RASTREABILIDADE

DATA DA COLHEITA	QUANTIDADE (Caixa, kg ou saco)	LOTE	CLIENTE

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

Cultura: _____ Variedade: _____ Área Plantada: _____ Data de plantio: _____

Talhão/Gleba: _____ Responsável pela aplicação: _____

DATA	PRAGAS	PRODUTO			CARÊNCIA/ INTERVALO DE SEGURANÇA **	OBSERVAÇÕES
		Nome	Volume de calda por estufa/talhão	Dose*		

*A dose pode ser anotada em gramas/20 litros, ml/20litros, gramas/100 litros, ml/ 100 litros, dependendo do volume do reservatório do pulverizador.

**Observar a carência dos agrotóxicos utilizados para não coincidir com o período de colheita.

Cultura: _____ Variedade: _____ Talhão/Gleba: _____

Data da sementeira: _____ Data do transplante: _____

Previsão do início da colheita: _____

ADUBAÇÃO

DATA	TIPO DE ADUBO (DESCRIÇÃO)	Quantidade kg/ 1.000 metros lineares

RASTREABILIDADE

DATA DA COLHEITA	QUANTIDADE (Caixa, kg ou sacco)	LOTE	CLIENTE

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

Cultura: _____ Variedade: _____ Área Plantada: _____ Data de plantio: _____

Talhão/Gleba: _____ Responsável pela aplicação: _____

DATA	PRAGAS	PRODUTO			CARÊNCIA/ INTERVALO DE SEGURANÇA **	OBSERVAÇÕES
		Nome	Volume de calda por estufa/talhão	Dose*		

*A dose pode ser anotada em gramas/20 litros, ml/20litros, gramas/100 litros, ml/ 100 litros, dependendo do volume do reservatório do pulverizador.

**Observar a carência dos agrotóxicos utilizados para não coincidir com o período de colheita.

Cultura: _____ Variedade: _____ Talhão/Gleba: _____

Data da semeadura: _____ Data do transplante: _____

Previsão do início da colheita: _____

ADUBAÇÃO

DATA	TIPO DE ADUBO (DESCRIÇÃO)	Quantidade kg/ 1.000 metros lineares

RASTREABILIDADE

DATA DA COLHEITA	QUANTIDADE (Caixa, kg ou saco)	LOTE	CLIENTE

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

Cultura: _____ Variedade: _____ Área Plantada: _____ Data de plantio: _____

Talhão/Gleba: _____ Responsável pela aplicação: _____

DATA	PRAGAS	PRODUTO			CARÊNCIA/ INTERVALO DE SEGURANÇA **	OBSERVAÇÕES
		Nome	Volume de calda por estufa/talhão	Dose*		

*A dose pode ser anotada em gramas/20 litros, ml/20litros, gramas/100 litros, ml/ 100 litros, dependendo do volume do reservatório do pulverizador.

**Observar a carência dos agrotóxicos utilizados para não coincidir com o período de colheita.

Cultura: _____ Variedade: _____ Talhão/Gleba: _____

Data da sementeira: _____ Data do transplante: _____

Previsão do início da colheita: _____

ADUBAÇÃO

DATA	TIPO DE ADUBO (DESCRIÇÃO)	Quantidade kg/ 1.000 metros lineares

RASTREABILIDADE

DATA DA COLHEITA	QUANTIDADE (Caixa, kg ou saco)	LOTE	CLIENTE

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

Cultura: _____ Variedade: _____ Área Plantada: _____ Data de plantio: _____

Talhão/Gleba: _____ Responsável pela aplicação: _____

DATA	PRAGAS	PRODUTO			CARÊNCIA/ INTERVALO DE SEGURANÇA **	OBSERVAÇÕES
		Nome	Volume de calda por estufa/talhão	Dose*		

*A dose pode ser anotada em gramas/20 litros, ml/20litros, gramas/100 litros, ml/ 100 litros, dependendo do volume do reservatório do pulverizador.

**Observar a carência dos agrotóxicos utilizados para não coincidir com o período de colheita.

Cultura: _____ Variedade: _____ Talhão/Gleba: _____

Data da sementeira: _____ Data do transplante: _____

Previsão do início da colheita: _____







ADUBAÇÃO

DATA	TIPO DE ADUBO (DESCRIÇÃO)	Quantidade kg/ 1.000 metros lineares

RASTREABILIDADE

DATA DA COLHEITA	QUANTIDADE (Caixa, kg ou saco)	LOTE	CLIENTE

TRÍPLICE LAVAGEM

	<p>1</p> <p>Esvaziar completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador</p>		<p>4</p> <p>Despejar a água de lavagem no tanque do pulverizador</p> <p>* Repetir o mesmo procedimento mais duas vezes</p>
	<p>2</p> <p>Adicionar água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume</p>		<p>5</p> <p>Após a lavagem, tampar e perfurar a embalagem de forma a impedir a reutilização.</p>
	<p>3</p> <p>Tampar bem a embalagem e agita-la por 30 segundos</p>		<p>6</p> <p>É importante para facilitar a identificação dos produtos que o rótulo seja mantido intacto</p>

ATENÇÃO: Utilizar o Equipamento de Proteção Individual durante o processo de Tríplice Lavagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO DF (EMATER-DF).

Agrotóxicos: recomendações para manuseio e aplicação. Brasília, DF; 1999. 40 p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2005. 412 p.

MATOS, F. A. C. de. et al. Lavagem e sanitização dos produtos na cadeia produtiva de hortaliças folhosas no Distrito Federal. **Horticultura Brasileira**, v. 20, n.2, jul. 2002. Suplemento 2.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 31: segurança e saúde no trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR31.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2016.

VIEIRA, J. E. **Qualidade na produção de hortaliças folhosas**. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Qualidade de Alimentos). Universidade de Brasília, Brasília, 2001.

EMATER-DF
Escritório Central

SAIN Parque Estação Biológica - Ed. Sede EMATER-DF - CEP 70.770-915 - Brasília-DF

Telefone: (061) 3311-9330

www.emater.df.gov.br | e-mail: emater@emater.df.gov.br

Alexandre de Gusmão

Fone: 3540-1916 / 3540-1280

alexandregusmao@emater.df.gov.br

Brazlândia

Fone: 3391-1553 / 3391- 4889

brazlandia@emater.df.gov.br

Ceilândia

Fone: 3471-4056 / 3373-3026

ceilandia@emater.df.gov.br

Centrer - Centro de Capacitação

Fone: 3311-9496/ 3311-9492

centrer@emater.df.gov.br

Gama

Fone: 3556-4323 / 3483-6723

gama@emater.df.gov.br

Jardim

Fone: 3501-1994

jardim@emater.df.gov.br

PAD/DF

Fone: 3339-6516 / 3339-6559

paddf@emater.df.gov.br

Paranoá

Fone: 3369-1327 / 3369-4044

paranoa@emater.df.gov.br

Pipiripau

Fone: 3501-1990

pipiripau@emater.df.gov.br

Planaltina

Fone: 3389-1861 / 3388-1915

planaltina@emater.df.gov.br

Rio Preto

Fone: 3501-1993

riopreto@emater.df.gov.br

São Sebastião

Fone: 3339-1556 / 3335-7582

saosebastiao@emater.df.gov.br

Sobradinho

Fone: 3591-5235 / 3387-6982

sobradinho@emater.df.gov.br

Tabatinga

Fone: 3501-1992

tabatinga@emater.df.gov.br

Taquara

Fone: 3483-5953 / 3483-5950

taquara@emater.df.gov.br

Vargem Bonita

Fone: 3380-2080 / 3380-3746

vargembonita@emater.df.gov.br



Secretaria de Agricultura,
Abastecimento e
Desenvolvimento Rural



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

